

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO**

HUGO ISAMU SHINOMIYA
JESSICA VALERIA LIMA

ANÁLISE DE BALANÇO - FIBAM CIA INDUSTRIAL

**Belém - PA
2011**

Hugo Isamu e Jessica Lima - hisamus@hotmail.com; jessik_power@hotmail.com

HUGO ISAMU SHINOMIYA

JESSICA VALERIA LIMA

ANÁLISE DE BALANÇO - FIBAM CIA INDUSTRIAL

Trabalho acadêmico elaborado para disciplina Balanço do Curso de Administração da Universidade Federal do Pará, lecionada pelo Prof Heber Lavor Moreira.

Belém - PA**2011**

RESUMO

O presente trabalho aborda os elementos fundamentais para análise das demonstrações financeiras da empresa Fibam Companhia Industrial, aberta desde 1972. O objetivo é orientar as decisões de investimentos e financiamentos a serem tomadas pelos dirigentes. A análise financeira de balanços da empresa é realizada através dos cálculos dos índices, sendo estes baseados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício da empresa nos anos de 2008 e 2009. Os resultados analisados permitem inferir que a empresa não se encontra em estágio de falência e com o passar dos anos seus índices, em sua maioria, estão melhorando. A pesquisa bibliográfica utilizou material disponível, como livros, artigos e textos da internet.

Palavras-Chave: Fibam Companhia Industrial. Análise de Balanços. Demonstrações Financeiras. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL	7
3 BALANÇO PATRIMONIAL E DRE	8
4 ATUALIZAÇÃO DE PODER DE COMPRA	9
5 TÉCNICAS DE ANÁLISE	10
5.1 Análise vertical	10
5.2 Análise horizontal	12
6 QUOCIENTES DE LIQUIDEZ	14
6.1 Quociente de liquidez comum ou corrente	15
6.2 Quociente de liquidez seca - acid test	15
6.3 Quociente de liquidez imediata ou instantânea.....	16
6.4 Quociente de liquidez geral	16
7 QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO.....	17
7.1 Quociente de participação dos capitais de terceiros sobre os recursos totais	17
7.2 Quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total	17
7.3 Garantia de capitais de terceiros	18
8 QUOCIENTES DE ATIVIDADES	19
8.1 Rotação de estoque	19
8.2 Prazo médio de recebimento	20
8.3 Prazo médio de pagamento	20
8.4 Quociente de posicionamento relativo.....	21
8.5 Rotação de ativo.....	21
9 INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	22
9.1 Retorno de investimento	22
9.2 Margem	22
9.3 Giro do ativo	23
9.4 Taxa de retorno total	24
9.5 Capital produtivo total	24
9.6 Taxa de retorno de terceiros.....	24
9.7 Taxa de retorno própria.....	25
9.8 Taxa de retorno de aplicações externas	25

10 FATOR DE INSOLVÊNCIA.....	26
10.1 Termômetro de insolvência.....	26
11 DESEQUILIBRIO OPERACIONAL (OVERTRADING).....	28
11.1 Os primeiros sintomas do overtrading.....	28
11.2 Problemas localizados na área do ativo circulante	29
12 EBITDA	32
13 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS.....	33
14 SUGESTÕES.....	34
15 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES	38
ANEXOS.....	51

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício dos anos 2008 e 2009 da empresa Fibam Companhia Industrial, pioneira no setor de auto-peças com foco na produção de fixadores. A análise das demonstrações pretende extrair informações para a tomada de decisões por parte dos interessados na situação econômica-financeira da empresa. Os métodos utilizados para extrair as informações são os cálculos e avaliação do significado de quocientes de modo a permitir a utilização das respostas encontradas pelos empresários responsáveis e acionistas.

As demonstrações financeiras, ou seja, balanço patrimonial e DRE, sofrem atualização do seu poder de compra com base no IGP- DI (índice Geral de Preço – Disponibilidade Interna) para medir o comportamento dos preços. As análises vertical e horizontal permitem verificar quais contas tiveram maior importância no ativo total e passivo total da empresa; assim como, os quocientes através dos cálculos de liquidez, endividamento, atividades, rentabilidade, insolvência, overtrading, e por fim, EBITDA proporcionam conhecimento para os empresários sobre o que aconteceu com a empresa no passado, com esta se encontra no presente e como estará no futuro se medidas importantes não forem tomadas.

2 FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL

A Fibam é uma empresa pioneira no setor de autopeças com mais de meio século de atuação, produzindo fixadores metálicos, de alta resistência tendo construído um sólido trabalho de qualidade e de atendimento em diversos setores da indústria automobilística e indústria de construção civil (estruturas metálicas) - plataformas petrolíferas, usinas hidrelétricas e atômicas, pontes e torres de transmissão. Na indústria automobilística atua diretamente em montadoras, sistemistas e fabricantes de auto-peças. Fornece, ainda, indústrias de eletroeletrônicos, tratores, equipamentos agrícolas, bens de capital, bem como aftermarket e exportação para todos os continentes.

Comprometida com avançada tecnologia de fabricação e qualidade é uma das líderes no setor na América Latina. O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, a confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações concedidas pelos próprios clientes e renderam à empresa a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Possui certificação ISO 9001:2000, TS 16949 e várias premiações das mais exigentes indústrias.

A Fibam é referência em fixadores metálicos. A vertente mais importante dessa empresa é a busca continuada da perfeição para isso realiza constantes investimentos em treinamento, aperfeiçoamento do corpo técnico e colaboradores, modernização e aquisição de equipamentos de última geração. Possui parcerias internacionais. A sede encontra-se em São Bernardo do Campo, São Paulo.

3 BALANÇO PATRIMONIAL E DRE

A FIBAM tem a satisfação de submeter à apreciação as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009. As informações operacionais e financeiras da companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária Brasileira. Todas as comparações levam em consideração o ano de 2008, exceto quando especificado de outra forma.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)					
ATIVO	2009	2008	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2009	2008
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades	426	286	Fornecedores Nacionais	4.997	1.192
Clientes Nacionais	15.746	5.521	Fornecedores no Exterior	564	1.370
Clientes no Exterior	454	419	Instituições Financeiras	9.882	13.413
Impostos a Compensar/Recuperar	1.901	3.168	Impostos a Recolher	1.910	1.069
Contas a Receber	1.117	560	Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.484	4.499
Estoques	13.388	18.905	Contas a Pagar	562	876
Despesas Antecipadas	110	103	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.400	805
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	33.142	28.962	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	23.799	23.224
ATIVO NÃO CIRCULANTE			PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos Judiciais	809	1.277	Fornecedores no Exterior	975	1.970
Outros Créditos	20.476	20.476	Instituições Financeiras	6.885	3.682
TOTAL DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	21.285	21.753	Parcelamento de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	11.611	13.479
Imobilizado	17.917	17.804	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	19.471	19.131
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	39.202	39.557	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital Social	23.749	15.465
			Reservas de Lucros	4.244	9.618
			Reserva de Reavaliação	1.081	1.081
			TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	29.074	26.164
TOTAL DO ATIVO	72.344	68.519	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	72.344	68.519

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)		
	2009	2008
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	158.249	157.830
Deduções da Receita Bruta	(37.444)	(38.913)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	120.805	118.917
Custo dos Produtos Vendidos	(95.643)	(93.366)
LUCRO BRUTO	25.162	25.551
(DESPESAS) / RECEITAS OPERACIONAIS	(19.503)	(20.212)
Vendas	(5.573)	(5.956)
Administrativas	(9.371)	(8.943)
Honorários dos Administradores	(1.689)	(1.456)
Despesas Financeiras	(4.891)	(5.599)
Receitas Financeiras	1.972	1.150
Outras Receitas e Despesas Operacionais	49	592
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	5.659	5.339
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.020)	(1.784)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	4.639	3.555
Lucro por Ação - R\$ 1,00	6,39	4,89

4 ATUALIZAÇÃO DE PODER DE COMPRA

A atualização do poder de compra dos elementos do balanço e seu reflexo sobre os resultados do exercício podem transformar a Fibam numa empresa rentável. Os valores referente ao ano de 2009 e 2008 tanto do balanço quanto da DRE foram atualizados para o ano de 2010 com índice no período de 2009 sendo 1,1118336 e de 2008 sendo 1,0922428 valores estes encontrados através do IGP-DI (Índice Geral de Preço – Disponibilidade Interna). Com a atualização do poder de compra das contas do balanço, o ativo e o passivo total do ano de 2009 tiveram um aumento de 8.090 reais enquanto que do ano de 2008 tiveram um aumento de 6.320. Na DRE o lucro líquido do exercício no ano de 2009 teve aumento de R\$ 518,84 enquanto que o ano de 2008 teve aumento de R\$ 327,92.

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)					
VALOR ATUALIZADO A 12/2010					
	1,1118336	1,0922428		1,1118336	1,0922428
ATIVO	2009	2008	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2009	2008
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades	473,64	312,38	Fornecedores Nacionais	5.555,83	1.301,95
Clientes Nacionais	17.506,93	6.030,27	Fornecedores no Exterior	627,07	1.496,37
Clientes no Exterior	504,77	457,65	Instituições Financeiras	10.987,14	14.650,25
Impostos a Compensar/Recuperar	2.113,60	3.460,23	Impostos a Recolher	2.123,60	1.167,61
Contas a Receber	1.241,92	611,66	Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.985,46	4.914
Estoques	14.885,23	20.648,85	Contas a Pagar	624,85	956,8
Despesas Antecipadas	122,3	112,5	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.556,57	879,26
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	36.848,39	31.633,54	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	26.460,52	25.366,24
ATIVO NÃO CIRCULANTE			PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos Judiciais	899,47	1.394,79	Fornecedores no Exterior	1.084,04	2.151,72
Outros Créditos	22.765,90	22.364,76	Instituições Financeiras	7.654,97	4.021,64
TOTAL DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	23.665,37	23.759,55	Parcelamento de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	12.909,50	14.722,34
Imobilizado	19.920,72	19.446,29	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	21.648,51	20.895,70
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	43.586,09	43.205,84	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital Social	26.404,94	16.891,53
			Reservas de Lucros	4.718,62	10.505,19
			Reserva de Reavaliação	1.201,89	1.180,71
			TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32.325,45	28.577,43
TOTAL DO ATIVO	80.434	74.839	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	80.434	74.839

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)		
VALOR ATUALIZADO A 12/2010		
	1,1118336	1,0922428
	2009	2008
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	175.946,56	172.388,68
Deduções da Receita Bruta	(41.631,5)	(42.502,44)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	134.315,06	129.886,24
Custo dos Produtos Vendidos	(106.339,1)	(101.978,34)
LUCRO BRUTO	27.976	27.907,9
(DESPESAS) / RECEITAS OPERACIONAIS	(21.684,09)	(22.076,42)
Vendas	(6.196,25)	(6.505,4)
Administrativas	(10.418,99)	(9.767,93)
Honorários dos Administradores	(1.877,89)	(1.590,31)
Despesas Financeiras	(5.437,98)	(6.115,47)
Receitas Financeiras	2192,54	1.256,08
Outras Receitas e Despesas Operacionais	54,48	646,61
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	6.291,91	5.831,48
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.134,07)	(1.948,56)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.157,84	3.882,92
Lucro por Ação - R\$ 1,00	7.10	5.34

5 TÉCNICAS DE ANÁLISE

5.1 ANÁLISE VERTICAL

Na análise vertical dos valores do balanço, o percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto, tendo 100 como ano base.

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)									
ATIVO	2009	%	2008	%	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2009	%	2008	%
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Disponibilidades	473,64	0,59%	312,38	0,42%	Fornecedores Nacionais	5.555,83	6,91%	1.301,95	1,74%
Clientes Nacionais	17.506,93	21,77%	6.030,27	8,06%	Fornecedores no Exterior	627,07	0,78%	1.496,37	2,00%
Clientes no Exterior	504,77	0,63%	457,65	0,61%	Instituições Financeiras	10.987,14	13,66%	14.650,25	19,58%
Impostos a Compensar/Recuperar	2.113,60	2,63%	3.460,23	4,62%	Impostos a Recolher	2.123,60	2,64%	1.167,61	1,56%
Contas a Receber	1.241,92	1,54%	611,66	0,82%	Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.985,46	6,20%	4.914	6,57%
Estoques	14.885,23	18,51%	20.648,85	27,59%	Contas a Pagar	624,85	0,78%	956,8	1,28%
Despesas Antecipadas	122,3	0,15%	112,5	0,15%	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.556,57	1,94%	879,26	1,17%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	36.848,39	45,81%	31.633,54	42,27%	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	26.460,52	32,90%	25.366,24	33,89%
ATIVO NÃO CIRCULANTE					PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Depósitos Judiciais	899,47	1,12%	1.394,79	1,86%	Fornecedores no Exterior	1.084,04	1,35%	2.151,72	2,88%
Outros Créditos	22.765,90	28,30%	22.364,76	29,88%	Instituições Financeiras	7.654,97	9,52%	4.021,64	5,37%
TOTAL DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	23.665,37	29,42%	23.759,55	31,75%	Parcelamento de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	12.909,50	16,05%	14.722,34	19,67%
Imobilizado	19.920,72	24,77%	19.446,29	25,98%	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	21.648,51	26,91%	20.895,70	27,92%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	43.586,09	54,19%	43.205,84	57,73%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
					Capital Social	26.404,94	32,83%	16.891,53	22,57%
					Reservas de Lucros	4.718,62	5,87%	10.505,19	14,04%
					Reserva de Reavaliação	1.201,89	1,49%	1.180,71	1,58%
					TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32.325,45	40,19%	28.577,43	38,19%
TOTAL DO ATIVO	80.434	100%	74.839	100%	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	80.434	100,00%	74.839	100,00%

O ativo total no ano de 2009 com valor de R\$ 80.434, representa a totalidade dos recursos aplicados na empresa, isto é, 100%. Os clientes nacionais representam 21,77% (17.506,93) do ativo circulante que por sua vez representa 45,81% (36.848,39) do ativo total, outros créditos correspondem a 28,30% (22.765,90) do ativo não circulante que representa 54,19% (43.586,09) do ativo total. O total do ativo no ano de 2008 com valor de R\$ 74.839 representa 100%, sendo que os estoques representam 27,59% (20.648,85) do ativo circulante que por sua vez representa 42,27% (31.633,54) do ativo total, outros créditos corresponde a 29,88% (22.364,76) do ativo não circulante que representa 57,73% (43.205,84) do ativo total.

Conclui-se que, apesar do decréscimo na porcentagem do ativo não circulante do ano de 2008 para 2009, ainda assim, nos dois anos o ativo não circulante tem maior representatividade no ativo total, pois é onde está localizada a maior parte dos recursos aplicados da empresa, ou seja, não podem ser utilizados imediatamente; sendo a principal responsável por tal situação a conta “outros créditos” que são valores adquiridos pela companhia para pagamento; além do que, a diminuição dos estoques no ano de 2008 para 2009 se dá pelo fato do aumento nas vendas da empresa.

O passivo total no de 2009 com valor de R\$ 80.434 representa 100%; sendo que, as instituições financeiras representam 13,66 % (10.987,14) do passivo circulante que por sua vez representa 32,90% (26.460,52) do passivo total, o parcelamento de tributos representa 16,05% (12.909,50) do passivo não circulante que representa 26,91% (21.648,51) do passivo total e o

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

patrimônio líquido corresponde a 40,19% (32.325,45). No ano de 2008 as instituições financeiras representam 19,58% (14.650,25) do passivo circulante que por sua vez representa 33,89% (25.366,24) do passivo total, o parcelamento de tributos representa 19,67% (14.722,34) do passivo não circulante que representa 27,92% (20.895,70) do passivo total e o patrimônio líquido corresponde 38,19% (28.577,43).

Conclui-se que a empresa possui consideráveis empréstimos em instituições financeiras, pois tem as maiores porcentagens no passivo circulante. Como a soma do passivo circulante com o não circulante resultam em valores maiores que o patrimônio líquido da empresa, significa que a maior parte das aplicações de recursos do ativo são feitas por capitais de terceiros.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E				
	2009	%	2008	%
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	175.946,56	131%	172.388,68	132,72%
Deduções da Receita Bruta	(41.631,5)	-31,00%	(42.502,44)	-32,72%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	134.315,06	100%	129.886,24	100%
Custo dos Produtos Vendidos	(106.339,1)	-79,17%	(101.978,34)	-78,51%
LUCRO BRUTO	27.976	20,83%	27.907,9	21,49%
(DESPESAS) / RECEITAS OPERACIONAIS	(21.684,09)	-16,14%	(22.076,42)	-17,00%
Vendas	(6.196,25)	-4,61%	(6.505,4)	-5,01%
Administrativas	(10.418,99)	-7,76%	(9.767,93)	-7,52%
Honorários dos Administradores	(1.877,89)	-1,40%	(1.590,31)	-1,22%
Despesas Financeiras	(5.437,98)	-4,05%	(6.115,47)	-4,71%
Receitas Financeiras	2192,54	1,63%	1.256,08	0,97%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	54,48	0,04%	646,61	0,50%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	6.291,91	4,68%	5.831,48	4,49%
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.134,07)	-0,84%	(1.948,56)	-1,50%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.157,84	3,84%	3.882,92	2,99%
Lucro por Ação - R\$ 1,00	7.10	0,01%	5.34	0,00%

Na DRE o custo de produtos vendidos tem representatividade de 79,17% (106.339,1) em relação à receita operacional líquida com valor de 134.315,06 (100%) no ano de 2009 e 78,51% (101.978,34) na receita operacional líquida com valor de 129.886,24 (100%) no ano de 2008 que afetou o lucro bruto que diminuiu para 20,83% das vendas. Nas despesas, as administrativas têm maior representatividade com 7,76% (10.418,99) no ano de 2009, no ano de 2008 continuam tendo a maior representatividade das despesas, porém com 7,52% (9.767,93). Com isso, pode-se analisar que o aumento das vendas proporcionou aumento no lucro líquido da empresa do ano de 2008 para o ano de 2009.

5.2 ANÁLISE HORIZONTAL

A análise horizontal (AH) proporcionou o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis, tendo 100 como ano base.

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)													
ATIVO	2009	%	2008	%	AH	Nº Ind.	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2009	%	2008	%	AH	Nº Ind.
CIRCULANTE							CIRCULANTE						
Disponibilidades	473,64	0,59%	312,38	0,42%	151,62	141,08	Fornecedores Nacionais	5.555,83	6,91%	1.301,95	1,74%	426,73	397,05
Clientes Nacionais	17.506,93	21,77%	6.030,27	8,06%	290,32	270,12	Fornecedores no Exterior	627,07	0,78%	1.496,37	2,00%	41,91	38,99
Clientes no Exterior	504,77	0,63%	457,65	0,61%	110,30	102,62	Instituições Financeiras	10.987,14	13,66%	14.650,25	19,58%	75,00	69,78
Impostos a Compensar/Recuperar	2.113,60	2,63%	3.460,23	4,62%	61,08	56,83	Impostos a Recolher	2.123,60	2,64%	1.167,61	1,56%	181,88	169,22
Contas a Receber	1.241,92	1,54%	611,66	0,82%	203,04	188,92	Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.985,46	6,20%	4.914	6,57%	101,45	94,40
Estoques	14.885,23	18,51%	20.648,85	27,59%	72,09	67,07	Contas a Pagar	624,85	0,78%	956,8	1,28%	65,31	60,76
Despesas Antecipadas	122,3	0,15%	112,5	0,15%	108,71	101,15	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.556,57	1,94%	879,26	1,17%	177,03	164,72
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	36.848,39	45,81%	31.633,54	42,27%	116,49	108,38	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	26.460,52	32,90%	25.366,24	33,89%	104,31	97,06
ATIVO NÃO CIRCULANTE							PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO							EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Depósitos Judiciais	899,47	1,12%	1.394,79	1,86%	64,49	60,00	Fornecedores no Exterior	1.084,04	1,35%	2.151,72	2,88%	50,38	46,88
Outros Créditos	22.765,90	28,30%	22.364,76	29,88%	101,79	94,71	Instituições Financeiras	7.654,97	9,52%	4.021,64	5,37%	190,34	177,10
TOTAL DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	23.665,37	29,42%	23.759,55	31,75%	99,60	92,68	Parcelamento de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	12.909,50	16,05%	14.722,34	19,67%	87,69	81,59
Imobilizado	19.920,72	24,77%	19.446,29	25,98%	102,44	95,31	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	21.648,51	26,91%	20.895,70	27,92%	103,60	96,40
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	43.586,09	54,19%	43.205,84	57,73%	100,88	93,86	PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
							Capital Social	26.404,94	32,83%	16.891,53	22,57%	156,32	145,45
							Reservas de Lucros	4.718,62	5,87%	10.505,19	14,04%	44,92	41,79
							Reserva de Reavaliação	1.201,89	1,49%	1.180,71	1,58%	101,79	94,71
							TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32.325,45	40,19%	28.577,43	38,19%	113,12	105,25
TOTAL DO ATIVO	80.434	100%	74.839	100%	107,48	100	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	80.434	100,00%	74.839	100,00%	107,48	100

Em 2009, os clientes nacionais, que tiveram maior porcentagem no ativo circulante, subiram para 17.506,93 que compreende uma análise horizontal de 190,32% em relação ao ano de 2008, essa conta é tem importância na análise do balanço; outros créditos, maior porcentagem do ativo não circulante, que aumentou para 22.765,90, teve crescimento de 1,79%, ou seja, essa conta não tem grande relevância para evolução da empresa. A análise horizontal do ativo circulante teve crescimento de 16,49% do ano de 2008 para 2009, o ativo não circulante teve crescimento de 0,88%, já o ativo total teve crescimento de 7,48%. Apesar do ativo circulante ter dito uma evolução percentual maior que o não circulante, suas contas não possuem grande representatividade no ativo total. O índice do ativo circulante tem representatividade de 8,38% e o não circulante decréscimo de 6,14% do ano de 2008 para 2009.

Em 2009, as instituições financeiras, maior porcentagem do passivo circulante, tiveram o valor diminuído para 10.987,14 que resulta na análise horizontal de 75% em relação a 2008; o parcelamento de tributos, maior porcentagem do passivo não circulante, com valor diminuído para 12.909,50 teve decréscimo para 87,69%. Apesar da evolução das principais Hugo Isamu e Jessica Lima - hisamus@hotmail.com; jessik_power@hotmail.com

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

contas ter diminuído as mesmas ainda são as melhores representações da origem dos recursos da empresa. A análise horizontal do passivo circulante teve crescimento de 4,31% do ano de 2008 para 2009, o passivo não circulante teve crescimento de 3,60%, o patrimônio líquido foi de 13,12%, já o passivo total teve crescimento de 7,48%. Apesar das porcentagens dos passivos circulante e não circulante terem tido uma evolução menor que o patrimônio líquido, tem resultados melhores no passivo total. O índice do passivo circulante tem decréscimo de 2,94%, o não circulante decréscimo de 3,60% e o patrimônio líquido tem crescimento de 5,25% do ano de 2008 para 2009.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)						
	2009	%	2008	%	AH	Nº Ind.
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	175.946,56	131%	172.388,68	132,72%	102,06	98,70
Deduções da Receita Bruta	(41.631,5)	-31,00%	(42.502,44)	-32,72%	97,95	94,72
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	134.315,06	100%	129.886,24	100%	103,41	100
Custo dos Produtos Vendidos	(106.339,1)	-79,17%	(101.978,34)	-78,51%	104,28	100,84
LUCRO BRUTO	27.976	20,83%	27.907,9	21,49%	100,24	96,94
(DESPESAS) / RECEITAS OPERACIONAIS	(21.684,09)	-16,14%	(22.076,42)	-17,00%	98,22	94,98
Vendas	(6.196,25)	-4,61%	(6.505,4)	-5,01%	95,25	92,11
Administrativas	(10.418,99)	-7,76%	(9.767,93)	-7,52%	106,67	103,15
Honorários dos Administradores	(1.877,89)	-1,40%	(1.590,31)	-1,22%	118,08	114,19
Despesas Financeiras	(5.437,98)	-4,05%	(6.115,47)	-4,71%	88,92	85,99
Receitas Financeiras	2192,54	1,63%	1.256,08	0,97%	174,55	168,80
Outras Receitas e Despesas Operacionais	54,48	0,04%	646,61	0,50%	8,43	8,15
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	6.291,91	4,68%	5.831,48	4,49%	107,90	104,34
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.134,07)	-0,84%	(1.948,56)	-1,50%	58,20	56,28
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.157,84	3,84%	3.882,92	2,99%	132,83	128,45
Lucro por Ação - R\$ 1,00	7.10	0,01%	5.34	0,00%	132,96	128,57

Em 2008 a receita operacional líquida era de 129.886 que subiu em 2009 para 134.315,06, este crescimento foi de 3,41% na análise horizontal; o custo dos produtos vendidos que subiram para 106.339,1 tiveram crescimento na análise de 4,28%, ou seja, o custo dos produtos vendidos com uma porcentagem baixa de evolução nos anos citados, proporcionou um lucro líquido de 32,83% com índice de 28,45% do ano de 2008 para 2009.

6 QUOCIENTES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez visaram fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da

administração de seu ciclo financeiro e de suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

6.1 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE

QLC (2009)	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{36.848,29}{26.460,52}$	=	1,39
-------------------	---	-----------------	---	-------------------------------	---	------

QLC (2008)	=	$\frac{AC}{PC}$	=	$\frac{31.633,54}{25.366,24}$	=	1,25
-------------------	---	-----------------	---	-------------------------------	---	------

O índice de liquidez corrente indica quanto a empresa possui em dinheiro comparada com suas dívidas a serem pagas no mesmo período. No ano de 2009 dividindo o ativo circulante pelo passivo circulante obteve-se o índice de 1,39, que significa que para cada \$1,00 de dívida a curto prazo a empresa dispõe de 1,39 de recursos disponíveis para fazer frente a tais compromissos, no ano de 2008 essa divisão resultou em 1,25 para cada \$1,00 de dívida. Nos dois anos, o ativo circulante é maior que o passivo circulante, isso significa que os investimentos no ativo circulante são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo e ainda permite uma folga de 39% e 25%, respectivamente. Como o índice de liquidez é maior que um, o excesso deve-se ao capital circulante líquido.

6.2 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST

QLS (2009)	=	$\frac{AC - ESTOQUES}{PC}$	=	$\frac{36.848,29 - 14.885,23}{26.460,52}$	=	$\frac{21.963,06}{26.460,52}$	=	0,83
-------------------	---	----------------------------	---	---	---	-------------------------------	---	------

QLS (2008)	=	$\frac{AC - ESTOQUES}{PC}$	=	$\frac{31.633,54 - 20.648,85}{25.366,24}$	=	$\frac{10.984,69}{25.366,24}$	=	0,43
-------------------	---	----------------------------	---	---	---	-------------------------------	---	------

O índice de liquidez seca indica quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber comparadas ao passivo circulante. No ano de 2009 o ativo circulante menos o valor do estoque dividido pelo passivo circulante resultou numa liquidez seca de 0,83 para cada \$1,00 de dívida a curto prazo da empresa; no ano de 2008 resultou numa liquidez seca de 0,43 para cada \$1,00 de dívida. Ocorreu aumento do índice do ano de 2008 para 2009, porém os valores são menores que a liquidez corrente, o que indica situação financeira da empresa nem melhora nem piora, ou seja, de certa forma, os estoques são necessários para própria atividade da empresa.

6.3 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA

$$\text{QLI (2009)} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{PC}} = \frac{473,64}{26.460,52} = 0,02$$

$$\text{QLI (2008)} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{PC}} = \frac{312,38}{25.366,24} = 0,01$$

Este quociente indica quanto à empresa dispõe, imediatamente, para saldar as dívidas de curto prazo. No ano de 2009 a liquidez imediata é de 0,02 para cada real de dívida a curto prazo enquanto que em 2008 a liquidez imediata é de 0,01, ou seja, com esses resultados a empresa não possui disponibilidades suficientes para liquidar as dívidas, apesar do aumento do ano de 2008 para 2009.

6.4 QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

$$\text{QLG (2009)} = \frac{\text{AC} + \text{Ñ CIRCULANTE}}{\text{PC} + \text{Ñ CIRCULANTE}} = \frac{36.848,39 + 23.665,37}{26.460,52 + 21.648,51} = \frac{60.513,06}{48.109,03} = 1,26$$

$$\text{QLG (2008)} = \frac{\text{AC} + \text{Ñ CIRCULANTE}}{\text{PC} + \text{Ñ CIRCULANTE}} = \frac{31.633,54 + 23.759,55}{25.366,24 + 20.895,70} = \frac{55.393,09}{46.261,94} = 1,20$$

O índice de liquidez geral indica quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo comparadas as dívidas totais. No ano de 2009 dividindo-se o ativo circulante somado ao realizável a longo prazo pelo passivo circulante somado ao exigível a longo prazo, obteve-se o índice de liquidez geral de 1,26 para cada \$1,00 de dívida (curto e longo prazo); no ano de 2008 o índice de liquidez geral foi de 1,20 para cada \$1,00 de tais dívidas. Observa-se que nos dois anos a empresa possui quociente de liquidez geral superiores a um, ou seja, a empresa encontra-se em condições de pagar todas as suas dívidas e ainda dispõe de uma folga, excedente ou margem de 26% em 2009 e 20% em 2008 que correspondem ao capital circulante próprio, ou seja, a situação da financeira da empresa é satisfatória.

7 QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO

Estes quocientes relacionaram as várias fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação à capital de terceiros.

7.1 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DOS CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS

$$\text{QPC3os. s/ RT (2009)} = \frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{26.460,52 + 21.648,51}{32.325,45} \times 100 = 149\%$$

$$\text{QPC3os. s/ RT (2008)} = \frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{25.366,24 + 20.895,70}{28.577,43} \times 100 = 162\%$$

Este quociente revela qual a proporção existente entre capital de terceiros e capital próprio, isto é, quanto à empresa está utilizando capital de terceiro para cada real próprio. No ano de 2009 a soma do passivo circulante com o exigível ao longo prazo que resulta num capital de terceiro de \$ 48.109,03 dividido pelo patrimônio líquido obteve quociente de 149%, que significa que, para cada \$ 100,00 de capital próprio, a empresa utiliza \$ 149,00 de recursos de terceiros. O ano de 2008 apresentou um resultado maior na divisão com \$ 162,00 de recursos de terceiros para cada \$ 100,00 de capital próprio, ou seja, nesse ano a empresa possui menos capital próprio aplicado e mais dívida se comparado ao ano de 2009. Porém, como nos dois anos a empresa apresenta grau de dependência elevado, significa poucas garantias disponíveis pela empresa para obtenção de novos empréstimos, maior dependência de terceiros e menor liberdade de decisões financeiras.

7.2 QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

$$\text{QPDív C/P s/ END TOTAL (2009)} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} \times 100 = \frac{26.460,52}{26.460,52 + 21.648,51} \times 100 = 55\%$$

$$\text{QPDív C/P s/ END TOTAL (2008)} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} \times 100 = \frac{25.366,24}{25.366,24 + 20.895,70} \times 100 = 54,83\%$$

Este quociente indica quanto da dívida total da empresa deve ser pago a curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais. No ano de 2009 com a divisão dos valores do passivo circulante pelo capital de terceiros encontra-se o percentual de 55%, ou seja, para cada \$ 100,00 de dívida que a empresa tem, \$ 55,00 vence a curto prazo, num período inferior a um ano. O ano de 2008 apresentou um resultado menor, para \$ 100,00 de dívida a empresa tem 54,83 que vencem a curto prazo, ou seja, nesse ano a empresa teve prazos maiores para saldar seus compromissos.

7.3 GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

GC3os (2009)	=	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Capital Alheio}}$	X	100	=	$\frac{32.325,45}{48.109,03}$	X	100	=	67,19%
-------------------------	---	---	---	-----	---	-------------------------------	---	-----	---	--------

GC3os (2008)	=	$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Capital Alheio}}$	X	100	=	$\frac{28.577,43}{46.261,94}$	X	100	=	61,77%
-------------------------	---	---	---	-----	---	-------------------------------	---	-----	---	--------

Este quociente evidencia a proporção que existe entre os capitais de terceiros e os capitais próprios. No ano de 2009 o quociente de 67,19% mostra o grau de garantia que os recursos próprios oferecem às dívidas totais, sendo este resultado maior que o ano de 2008 com 61,77%, o que significa maior garantia dos capitais próprios para resguardar os recursos de terceiros.

8 QUOCIENTES DE ATIVIDADES

Os índices de rotação ou atividades tiveram grande contribuição na interpretação da liquidez e da rentabilidade da empresa à medida que serviram de indicadores dos prazos médios de rotação dos estoques, do recebimento de vendas e pagamentos de compra. Os resultados foram obtidos pelo confronto dos elementos da DRE com elementos do Balanço patrimonial e se apresentam em dias ou meses.

8.1 ROTAÇÃO DE ESTOQUE

$\text{RE (2009)} = \frac{\text{Custo do Produto Vendido}}{\text{Estoque Médio}} = \frac{106.339,10}{14.136,615} = 7,52$	MESES	DIAS
	12	360
	1,60	47,86

ESTOQUE MÉDIO

$\text{EM (2009)} = \frac{\text{Estoque Inicial} + \text{Estoque Final}}{2} = \frac{13.388 + 14.885,23}{2} = 14.136,615$
--

$\text{RE (2008)} = \frac{\text{Custo do Produto Vendido}}{\text{Estoque Médio}} = \frac{101.978,34}{19.776,93} = 5,16$	MESES	DIAS
	12	360
	2,33	69,82

ESTOQUE MÉDIO

$\text{EM (2008)} = \frac{\text{Estoque Inicial} + \text{Estoque Final}}{2} = \frac{18.905 + 20.648,85}{2} = 19.776,925$
--

Esse quociente procura mensurar quantas vezes se renovou o estoque de produtos por causa das vendas. O quociente no ano de 2009 foi de 7,52 isso significa que o estoque se renovou 7,52 vezes a cada 1,60 meses ou cerca de 47,86 dias, aproximadamente. O quociente no ano de 2008 foi de 5,16 isso significa que o estoque se renovou 5,16 vezes a cada 2,33 meses ou cerca de 69,82 dias, aproximadamente. Como quanto maior a rotatividade do estoque, tanto melhor para a entidade, o ano de 2009 foi melhor, pois teve quociente de rotatividade maior que no ano de 2008, ou seja, houve mais renovação de estoque de produtos por causa das vendas com melhor desempenho da empresa, porém com menor tempo de reposição de estoque para os produtos vendidos que retornaram em forma de numerário.

8.2 PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO

PMR (2009)	=	Contas a Receber	=	19.253,62	=	51,60
		Vendas		134.315,06		
		360		360		

PMR (2008)	=	Contas a Receber	=	7099,58	=	19,68
		Vendas		129.886,24		
		360		360		

Este quociente evidencia o tempo que a empresa deverá esperar, em média, para receber o valor de suas vendas a prazo. O prazo médio de recebimento das contas a receber a prazo, que inclui clientes nacionais e no exterior, no ano de 2009 foi de 51,60 dias enquanto que no ano de 2008 foi de 19,68 dias, o que significa que no ano de 2008 as contas a receber tiveram um período menor de recebimento, representando menos ociosidade à empresa.

8.3 PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

PMP (2009)	=	Fornecedores	=	7.266,94	=	24,26
		Compras		107.836,33		
		360		360		

$$\text{CMV} = \text{Ei} + \text{Compras} - \text{Ef} = 107.836,33$$

PMP (2008)	=	Fornecedores	=	4.950,04	=	17,18
		Compras		103.722,19		
		360		360		

$$\text{CMV} = \text{Ei} + \text{Compras} - \text{Ef} = 103.722,19$$

Este quociente evidencia o tempo que a entidade dispõe em média, para pagar as suas obrigações provenientes de compras a prazo. No ano de 2009 o prazo para pagamento foi de 24,26 dias sendo melhor para empresa que no ano de 2008 que foi de 17,18 dias. Isso significa que a empresa demora menos para efetuar pagamento de compras a prazo do que para receber suas vendas a prazo, ou seja, a empresa tem uma grande necessidade de adicionar capital de giro para sustentar suas vendas, uma das poucas alternativas para esse problema é tentar esticar ao máximo os prazos de pagamento.

8.4 QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO

QPR (2009)	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{51,60}{24,26} = 2,13$
-------------------	---	--

QPR (2008)	=	$\frac{\text{PMR}}{\text{PMP}} = \frac{19,68}{17,18} = 1,15$
-------------------	---	--

Este quociente evidencia a relação entre prazo médio de recebimento e o prazo médio de pagamentos. No ano de 2009 o PMR no valor de 51,60 foi maior que o PMP no valor de 24,26 tendo como resultado um quociente de 2,13, o mesmo pode ser observado no ano de 2008, no qual o PMR no valor de 19,68 foi maior que o PMP no valor de 17,18 tendo como resultado um quociente de 1,15. A empresa deveria fazer o possível para tornar estes quocientes inferior a 1 ou, pelo menos, ao redor de 1 a fim de garantir uma posição neutra, pois o excesso de recebíveis diminui o giro do ativo. À medida que a empresa diminuir o prazo médio de recebimento em relação ao prazo médio de pagamentos estará propiciando condições mais tranquilas para obter posicionamentos estáticos de liquidez mais adequados.

8.5 ROTAÇÃO DE ATIVO

RA (2009)	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{Ativo Médio}} = \frac{134.315,06}{76.389} = 1,76$	MESES	DIAS
			12	360
			6,82	204,74

ATIVO MÉDIO

AM (2009)	=	$\frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Final}}{2} = \frac{72.344 + 80.434}{2} = 76.389$
------------------	---	--

RA (2008)	=	$\frac{\text{VENDA}}{\text{Ativo Médio}} = \frac{129.886,24}{71.679} = 1,81$	MESES	DIAS
			12	360
			6,62	198,67

ATIVO MÉDIO

AM (2008)	=	$\frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Final}}{2} = \frac{68519 + 74839}{2} = 71.679$
------------------	---	--

Este quociente de atividade expressa quantas vezes o ativo “girou” ou se renovou pelas vendas. O quociente no ano de 2009 foi de 1,76 o que significa que o ativo foi recuperado pelas vendas a cada 6,82 meses ou cerca de 204,74 dias. O quociente de 2008 foi de 1,81 o que significa que o ativo foi recuperado pelas vendas a cada 6,62 meses ou cerca de 198,67 dias, aproximadamente. O ano de 2008 teve um maior giro do ativo, pelas vendas, que

o ano de 2009, o que significa que nesse ano a empresa teve maiores chances de cobrir as despesas com uma boa margem de lucro, pois em 2009 houve excesso no prazo de recebíveis.

9 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os quocientes de rentabilidade serviram para medir a capacidade econômica da empresa, avaliando o desempenho econômico obtido pelo capital investido.

9.1 RETORNO DE INVESTIMENTO

$$\text{RI (2009)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquida}} \times \frac{\text{Venda Líquida}}{\text{Ativo Médio}} \times 100 = \frac{5.157,84}{134.315,06} \times \frac{134.315,06}{76.389} \times 100 = 7\%$$

$$\text{RI (2008)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquida}} \times \frac{\text{Venda Líquida}}{\text{Ativo Médio}} \times 100 = \frac{3.882,92}{129.886,24} \times \frac{129.886,24}{71.679} \times 100 = 5\%$$

ROTAÇÃO

$$\text{R (2009)} = \text{Margem} \times \text{Giro do Ativo} = 4\% \times 1,76 = 7\%$$

$$\text{R (2008)} = \text{Margem} \times \text{Giro do Ativo} = 3\% \times 1,81 = 5\%$$

O retorno sobre o investimento também conhecido com rentabilidade do ativo revela quanto à empresa tem de lucro líquido em relação ao ativo. No ano de 2009 para cada \$100,00 investidos, a empresa ganhou \$7,00 e em 2008 para cada \$100,00 ganhou \$5,00, portanto houve aumento na rentabilidade do ativo. O ano de 2009 apresenta um retorno de investimento com resultado melhor que 2008 devido ao aumento da margem líquida (ganho por unidade vendida) e queda do giro do ativo (volume de vendas relativo).

9.2 MARGEM

$$\text{M (2009)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquida}} \times 100 = \frac{5.157,84}{134.315,06} \times 100 = 4\%$$

$$\text{M (2008)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquida}} \times 100 = \frac{3.882,92}{129.886,24} \times 100 = 3\%$$

O resultado apresenta a margem de lucratividade obtida pela empresa em relação ao seu faturamento, mostra quanto à empresa teve de lucro líquido para cada real vendido. No ano de 2009 a divisão do lucro líquido pelas vendas líquidas representaram um ganho de 4%, ou seja, para cada \$ 100,00 de vendas líquidas, sobraram para empresa \$ 4,00 de lucro.

No ano de 2008 a divisão representou um ganho de 3%, ou seja, para cada \$ 100,00 de vendas líquidas, sobraram \$ 3,00. Observa-se que o lucro líquido sobre as vendas vem melhorando ao longo do tempo, pois o ano de 2009 apresentou um índice de retorno sobre as vendas com resultado maior, portanto melhor que o ano de 2008.

9.3 GIRO DO ATIVO

$$\text{GA (2009)} = \frac{\text{Venda Líquida}}{\text{Ativo Médio}} = \frac{134.315,06}{76.389} = 1,76$$

ATIVO MEDIO

$$\text{AM} = \frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Final}}{2} = \frac{72.344 + 80.434}{2} = 76.389$$

GIRO DO ATIVO

$$\text{GA (2008)} = \frac{\text{Venda Líquida}}{\text{Ativo Médio}} = \frac{129.886,24}{71.679} = 1,81$$

ATIVO MEDIO

$$\text{AM} = \frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Final}}{2} = \frac{68.519 + 74.839}{2} = 71.679$$

Demonstra a relação existente entre o total das vendas e os investimentos efetuados na empresa, quanto maior for melhor para a empresa. No ano de 2009 obteve-se um giro de 1,76 isso significa que para cada \$1,00 do ativo total (médio no período) a empresa vendeu 1,76 durante o ano. No ano de 2008 obteve-se um giro de 1,81 no qual para cada \$ 1,00 a empresa vendeu \$ 1,81. No ano de 2008 o giro do ativo foi maior, portanto melhor, que no ano de 2009, isto significa que a empresa passou a vender menos para cada \$ 1,00 investido em 2009, comparativamente a 2008, embora em valor absoluto as suas vendas tenham crescido, o desempenho comercial da empresa não manteve em 2009 o mesmo nível alcançado no ano anterior.

9.4 TAXA DE RETORNO TOTAL

$$T(2009) = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{C.P.T}} \times 100 = \frac{6.291,91}{134.315,06} \times \frac{134.315,06}{26.404,94} \times 100 = 24\%$$

$$T(2008) = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{C.P.T}} \times 100 = \frac{5.831,48}{129.886,24} \times \frac{129.886,24}{16.891,53} \times 100 = 35\%$$

9.5 CAPITAL PRODUTIVO TOTAL

$$\text{CPT (2009)} = \text{Capital Total - Aplicações Externas} = 26.404,94 - 0 = 26.404,94$$

$$\text{CPT (2008)} = \text{Capital Total - Aplicações Externas} = 16.891,53 - 0 = 16.891,53$$

A taxa de retorno total mostra quanto à empresa teve de lucro líquido antes dos juros e impostos (LAJI) para cada real vendido. No ano de 2009 o lucro antes dos juros foi de 24% enquanto que no ano de 2008 foi de 35%, ou seja, antes dos juros a empresa teve em 2008 um faturamento maior para cada real vendido, se comparado ao ano posterior, devido ter tido um aumento do capital produtivo total acompanhado do aumento do lucro citado.

9.6 TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$t(2009) = \frac{\text{Juros (Desp. Financ.)}}{\text{Cap. Alheio (Fontes Finac.)}} \times 100 = \frac{5.437,98}{48.109,03} \times 100 = 11\%$$

$$t(2008) = \frac{\text{Juros (Desp. Financ.)}}{\text{Cap. Alheio (Fontes Finac.)}} \times 100 = \frac{6.115,47}{46.261,94} \times 100 = 13\%$$

Os resultados revelam quais foram às taxas de rentabilidade obtida pelo capital de terceiros investido na empresa, ou seja, quanto à empresa ganhou de lucro líquido para cada real de capital de terceiros investido. No ano de 2009 as despesas financeiras dividida pelas fontes financeiras resultaram em 11%, ou seja, para cada \$ 100,00 de capital alheio a empresa teve \$ 11,00 de despesas financeiras. No ano de 2008 as despesas financeiras pelas fontes financeiras resultaram em 13%, ou seja, para cada \$ 100,00 de capital alheio a empresa teve

\$13,00 de despesas financeiras. O ano de 2009 teve resultado menor que 2008, ou seja, a diminuição dos juros afetaram a taxa de retorno para o capital de terceiros.

9.7 TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

$$\text{tp (2009)} = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{5.157,84}{32.325,45} \times 100 = 16\%$$

$$\text{tp (2008)} = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{3.882,92}{28.577,43} \times 100 = 14\%$$

O resultado revela qual foi a taxa de rentabilidade obtida pelo capital próprio investido na empresa. No ano de 2009 o lucro líquido dividido pelo patrimônio líquido resultou em 16%, ou seja, para cada \$ 100,00 de capital próprio investido a empresa gerou um lucro líquido de \$ 16,00. No ano de 2008 a divisão resultou em 14%, ou seja, para cada \$ 100,00 de capital próprio investido a empresa gerou um lucro líquido de \$14,00. O ano de 2009 teve índice maior, portanto melhor, que 2008, ou seja, a empresa vem apresentando maior retorno no investimento dos capitais próprios.

9.8 TAXA DE RETORNO DE APLICAÇÕES EXTERNAS

$$\text{Tx. Ret. Apli. Ext. (2009)} = \frac{\text{Lucro de aplic. Externas}}{\text{Aplicações externas}} \times 100 = \frac{-}{-} \times 100 = 0\%$$

$$\text{Tx. Ret. Apli. Ext. (2008)} = \frac{\text{Lucro de aplic. Externas}}{\text{Aplicações externas}} \times 100 = \frac{-}{-} \times 100 = 0\%$$

A Fibam Cia Industrial não possui aplicações externas, portanto sua taxa de retorno de aplicações externas é nula.

10 FATOR DE INSOLVÊNCIA

10.1 TERMÔMENTRO DE INSOLVÊNCIA

O fator de insolvência foi obtido a partir de informações dos balanços contábeis da empresa, através do cálculo $X1(\text{Lucro Líquido}/\text{Patrimônio Líquido} \times 0,05) + X2 (\text{Liquidez Geral} \times 1,65) + X3 (\text{Liquidez Seca} \times 3,55) - X4 (\text{Liquidez Corrente} \times 1,65) - X5 (\text{Exigível Total}/\text{Patrimônio Líquido} \times 0,33)$. Para facilitar a escala chamada de **Termômetro de Insolvência** indicou em qual das três situações diferentes: Solvente (0 a 7), Penumbra (0 a -3) e Insolvente (-3 a -7) a empresa se encontra.

$$X1 \text{ (2009)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 0,05 = \frac{5.157,84}{32.325,45} \times 0,05 = 0,01$$

$$X2 \text{ (2009)} = \frac{\text{AC} + \text{REAL. L/P}}{\text{EXIG. TOTAL}} \times 1,65 = \frac{36.848,39 + 23.665,37}{21.648,51} \times 1,65 = 4,61$$

$$X3 \text{ (2009)} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUE}}{\text{PC}} \times 3,55 = \frac{36.848,39 - 14.885,23}{26.460,52} \times 3,55 = 2,95$$

$$X4 \text{ (2009)} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} \times 1,06 = \frac{36.848,29}{26.460,52} \times 1,06 = 1,48$$

$$X5 \text{ (2009)} = \frac{\text{EXIG. TOTAL}}{\text{PL}} \times 0,33 = \frac{21.648,51}{32.325,45} \times 0,33 = 0,22$$

$$FI \text{ (2009)} = X1+X2+X3-X4-X5$$

$$FI \text{ (2009)} = 0,01+4,61+2,95-1,48-0,22 = 5,87$$

O Fator de Insolvência no ano de 2009 com valor de 5,87 demonstra que a empresa está na faixa de “solvência”, ou seja, a empresa Fibam Companhia Industrial encontra-se em uma situação boa com pouca possibilidade de vir a falir. O X2 foi o elemento que melhor contribuiu para o valor ser positivo, pois apresentou o maior resultado, ou seja, o quociente de liquidez geral, que significa que a empresa demonstra condições para pagar suas dívidas totais, é o elemento que mais contribui para empresa não vir a falir.

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

$$X1 \text{ (2008)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 0,05 = \frac{3.882,92}{28.577,43} \times 0,05 = 0,01$$

$$X2 \text{ (2008)} = \frac{\text{AC} + \text{REAL. L/P}}{\text{EXIG. TOTAL}} \times 1,65 = \frac{31.633,54 + 23.759,55}{20.895,70} \times 1,65 = 4,37$$

$$X3 \text{ (2008)} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUE}}{\text{PC}} \times 3,55 = \frac{31.633,54 - 20.648,85}{25.366,24} \times 3,55 = 1,54$$

$$X4 \text{ (2008)} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} \times 1,06 = \frac{31.633,54}{25.366,24} \times 1,06 = 1,32$$

$$X5 \text{ (2008)} = \frac{\text{EXIG. TOTAL}}{\text{PL}} \times 0,33 = \frac{20.895,70}{28.577,43} \times 0,33 = 0,24$$

$$FI \text{ (2008)} = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

$$FI \text{ (2008)} = 0,01 + 4,37 + 1,54 - 1,32 - 0,24 = 4,36$$

O Fator de Insolvência no ano de 2008 com valor de 4,36 demonstra que a empresa está na faixa de “solvência”, ou seja, a empresa encontra-se em uma situação boa, porém com valor de “solvência” inferior a 2009, o que significa que em 2008 a empresa, se comparada ao ano posterior, teria uma maior probabilidade de falir. Assim como no ano de 2009, O X2 foi o elemento que melhor contribuiu para o valor ser positivo.

11 DESEQUILIBRIO OPERACIONAL (OVERTRADING)

Desequilíbrio Operacional (Overtrading) reflete que a empresa tem também o seu ciclo de vida. A “morte empresarial” dá-se com o desequilíbrio econômico-financeiro que ocorre quando o volume de operações da empresa passa a ser tão grande, a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro. Vejamos o caso da empresa Fibam Cia Industrial:

11.1 OS PRIMEIROS SINTOMAS DO OVERTRADING

[1]

2009

Ativo Permanente	x 100 =	$\frac{19.920,72}{80.434}$	x 100 =	25%
Ativo Total				

2008

Ativo Permanente	x 100 =	$\frac{19.446,29}{74.839}$	x 100 =	26%
Ativo Total				

2009

Ativo Circulante	x 100 =	$\frac{36.848,39}{80.434}$	x 100 =	46%
Ativo Total				

2008

Ativo Circulante	x 100 =	$\frac{31.633,54}{74.839}$	x 100 =	42%
Ativo Total				

A empresa Fibam Companhia Industrial possui, nos dois anos, índices de ativo circulante elevados em detrimento ao ativo permanente, ou seja, não está sendo prejudicada a expansão operacional da empresa nem seu equilíbrio financeiro, pois a empresa não está desviando valores do giro de negócios para aplicá-los em ativos de demorada conversão em numerário.

[2]

2009

Capitais Próprios	x 100 =	$\frac{32.325,45}{80.434}$	x 100 =	40%
Ativo Total				

2008

Capitais Próprios	x 100 =	$\frac{28.577,43}{74.839}$	x 100 =	38%
Ativo Total				

No ano de 2009 a porcentagem de 40% é o valor do ativo total financiado pelos capitais próprios enquanto que no ano de 2008 o valor financiado tem porcentagem de 38%. Isso significa que a empresa, nos dois anos, não apresenta capitais próprios insuficientes, mas são inferiores aos capitais de terceiros.

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

[3]

2009

CGP	=	PL - Ativo Permanente	=	32.325,45 - 19.920,72	=	12.404,73
------------	---	-----------------------	---	-----------------------	---	-----------

2008

CGP	=	PL - Ativo Permanente	=	28.577,43 - 19.446,29	=	9.131,14
------------	---	-----------------------	---	-----------------------	---	----------

2009

CGP	=	$\frac{PC + \text{Exig. a L/P}}{AC}$	x 100 =	$\frac{26.460,52 + 21.648,51}{36.848,39}$	x 100 =	131%
------------	---	--------------------------------------	---------	---	---------	------

2008

CGP	=	$\frac{PC + \text{Exig. a L/P}}{AC}$	x 100 =	$\frac{25.366,24 + 20.895,70}{31.633,54}$	x 100 =	146%
------------	---	--------------------------------------	---------	---	---------	------

O índice de 2009 no valor de 131 e o de 2008 no valor de 146 demonstram quanto do ativo circulante está sendo financiada pelo capital de terceiros e devido apresentarem porcentagem superior a 75%, significa que a empresa Fibam Cia Industrial possui capital de Giro Próprio insuficiente.

2009

Lucro Líquido		5.157,84		
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} \times 100 =$		$\frac{5.157,84}{134.315,06}$	$\times 100 =$	4%
Vendas		134.315,06		

2008

Lucro Líquido		3.882,92		
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas}} \times 100 =$		$\frac{3.882,92}{129.886,24}$	$\times 100 =$	3%
Vendas		129.886,24		

Este indicador representa a margem de lucro líquido proporcionada pelas vendas efetuadas pela empresa. Em 2009 maior foi o resultado obtido neste quociente, ou seja, melhor para a empresa. Indica que está havendo uma boa receptividade do consumidor quanto ao preço de venda. Pode indicar também que há um bom controle no nível dos custos.

11.2 PROBLEMAS LOCALIZADOS NA ÁREA DO ATIVO CIRCULANTE

[1]

2009

Estoques		14.885,23		
$\frac{\text{Estoques}}{\text{Ativo Circulante}} \times 100 =$		$\frac{14.885,23}{36.848,39}$	$\times 100 =$	40%
Ativo Circulante		36.848,39		

2008

Estoques		20.648,85		
$\frac{\text{Estoques}}{\text{Ativo Circulante}} \times 100 =$		$\frac{20.648,85}{31.633,54}$	$\times 100 =$	65%
Ativo Circulante		31.633,54		

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

2009

Duplicatas a Receber	x 100 =	$\frac{19.253,62}{36.848,39}$	x 100 =	52%
Ativo Circulante				

2008

Duplicatas a Receber	x 100 =	$\frac{7.099,58}{31.633,54}$	x 100 =	22%
Ativo Circulante				

No ano de 2008 65% do ativo circulante são absorvidos pelo estoque, porém no ano posterior essa porcentagem diminui e cai para 40%, ou seja, houve uma melhora nas vendas da empresa. Porém o inverso acontece com as duplicatas a receber que no ano de 2008 são de 22% e no ano posterior passam para 52%, ou seja, a empresa está demorando mais para receber seus pagamentos devido à espera de 19,18 dias ter passado para 51,60 o que merece atenção por parte dos empresários e acionistas devido a venda dos produtos em estoque a prazo.

[2]

2009

Fornecedores	x 100 =	$\frac{7.266,94}{14.885,23}$	x 100 =	49%
Estoques				

2008

Fornecedores	x 100 =	$\frac{4.950,04}{20.648,85}$	x 100 =	24%
Estoques				

No ano de 2008 24% é a parcela do estoque ainda a pagar aos fornecedores que teve aumento para o ano de 2009 chegando a 49%, porém como não são superiores a 75%, significa que os estoques da empresa não estão sendo financiados inteiramente por capitais de terceiros.

2009

Títulos Descontados	x 100 =	$\frac{0}{1.241,92}$	x 100 =	0
Faturamento a Receber				

2008

Títulos Descontados	x 100 =	$\frac{0}{611,66}$	x 100 =	0
Faturamento a Receber				

Nos dois anos não houve descontos no faturamento a receber da empresa.

[3]

2009 – 2008

$\frac{\text{Aumento de Capitais Alheios de C/P}}{\text{Aumento de Vendas}} \times 100 = \frac{1.847,09}{4.428,82} \times 100 = 42\%$

O aumento dos capitais alheios de curto prazo foram acompanhados do aumento das vendas com valor de 42%, este resultado é relativo à unidade, isso significa que o aumento dos capitais de terceiros investidos na empresa tem valor considerável no aumento das vendas o que representou valores elevados no endividamento.

[4]

2009 – 2008

$\frac{\text{Aumento dos Estoques}}{\text{Aumento do CMV}} \times 100 = \frac{-5.763,62}{4.360,76} \times 100 = -132\%$

$\frac{\text{Aumento do Faturamento a Receber}}{\text{Aumento de Vendas}} \times 100 = \frac{12.154,94}{4.428,82} \times 100 = 274\%$

Os estoques cresceram em quantidades quase que equivalente ao volume das vendas, pois houve uma diminuição do estoque do ano de 2008 para 2009 enquanto ocorria aumento nas vendas que resultou em um indicador negativo, isso indica que a empresa não está imobilizando capital. Já o faturamento a receber teve aumento do ano de 2008 para 2009 sobre o aumento das vendas, significando um aumento da empresa nas vendas a prazo.

[5]

2009

$\frac{\text{Vendas}}{\text{Capital de Giro Próprio}} \times 100 = \frac{134.315,06}{12.404,73} \times 100 = 1.083\%$

2008

$\frac{\text{Vendas}}{\text{Capital de Giro Próprio}} \times 100 = \frac{129.886,24}{9.131,14} \times 100 = 1.422\%$
--

Os indicadores nos dois anos possuem valores elevados, com diminuição no indicador de 2008 para 2009; os valores elevados evidenciam que as vendas foram desenvolvidas, basicamente por capitais de terceiros, ou seja, o capital de giro próprio envolvido no volume das vendas é muito

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

reduzido. Isto é, a capacidade de economia da empresa pode estar sendo corroída pela excessiva participação de capital de terceiros.

12 EBITDA

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)		
	2009	2008
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	175.946,56	172.388,68
Deduções da Receita Bruta	(41.631,5)	(42.502,44)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	134.315,06	129.886,24
Custo dos Produtos Vendidos	(106.339,1)	(101.978,34)
LUCRO BRUTO	27.976	27.907,9
(DESPESAS) / RECEITAS OPERACIONAIS	(21.684,09)	(22.076,42)
Vendas	(6.196,25)	(6.505,4)
Administrativas	(10.418,99)	(9.767,93)
Honorários dos Administradores	(1.877,89)	(1.590,31)
EBTIDA	9.482,87	10.044,26
Despesas Financeiras	(5.437,98)	(6.115,47)
Receitas Financeiras	2192,54	1.256,08
Outras Receitas e Despesas Operacionais	54,48	646,61
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	6.291,91	5.831,48
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.134,07)	(1.948,56)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.157,84	3.882,92
Lucro por Ação - R\$ 1,00	7.10	5.34

No ano de 2009 ficou evidenciado pelo EBITDA que os ativos da empresa geraram um fluxo de caixa operacional na ordem de R\$ 9.482,87 quando, no mesmo período, o lucro líquido foi de R\$ 5.157,84. No ano de 2008 os ativos da empresa geraram um fluxo de caixa operacional maior que no ano posterior na ordem de R\$ 10.044,26 quando, no mesmo período, o lucro líquido foi de R\$ 3.882,92, ou seja, nos dois anos o referido indicador supera a eficácia do lucro líquido. O EBITDA no ano de 2008 foi maior, pelo fato das despesas administrativas e dos honorários dos administradores apresentarem valores menores que o ano posterior. O lucro líquido diminuiu, comparado a 2009, devido a provisão para imposto de renda e contribuição social ter apresentado valor maior. No entanto, os resultados operacionais encontrados cobrem as despesas financeiras da empresa.

13 PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Com a análise feita nas demonstrações é possível visualizar pontos positivos e negativos que estão interferindo na situação econômico-financeira da empresa.

Pontos positivos:

- Capacidade de pagamento das dívidas totais;
- Maior renovação de estoques devido às vendas;
- Aumento no prazo médio de pagamento;
- Melhora no retorno de investimento dos capitais investidos;
- Melhora do lucro líquido sobre as vendas;
- Baixa possibilidade de falência;

Pontos negativos:

- Disponibilidades insuficientes para liquidar as dívidas de curto prazo;
- Capitais de terceiros investidos maiores que os capitais próprios;
- Metade das dívidas totais são de curto prazo;
- Aumento no prazo médio das contas a receber;
- Capital de giro próprio insuficiente;

14 SUGESTÕES

Aos responsáveis e acionistas, como forma de melhorar o desempenho da empresa e chamar atenção para os itens que podem vir a prejudicá-la, sugere-se:

- Maior participação do ativo circulante no ativo total que encontra-se, em maior porcentagem, dominado pelo ativo não circulante;
- Disponibilidades suficientes para quitar as contas de curto prazo;
- Diminuição das dívidas a curto prazo que representam metade das dívidas totais;
- Menor dependência de capitais de terceiros para cada real próprio;
- Maior participação dos capitais próprios no ativo total;
- Aproximar o prazo médio de recebimento com o prazo médio de pagamento;
- Melhora nos resultados de rentabilidade apesar de não possuírem valores insuficientes;
- Elevar o fator de insolvência da empresa através dos elementos X1 e X3.
- Diminuição nas despesas administrativas responsáveis pela queda, mesmo que baixa, no EBITDA;

15 CONCLUSÃO

Conclui-se, através da análise realizada no balanço patrimonial e demonstração de resultado de exercício dos anos 2008 e 2009, que a empresa Fibam Companhia Industrial não corre risco de falência, como demonstra o fator de insolência, e, com o passar dos anos, está melhorando seus resultados operacionais, financeiro e econômico, mesmo que alguns índices tenham apresentado seus resultados diminuídos, os quais devem ter atenção por parte dos responsáveis pela empresa e acionistas. A Fibam conseguiu manter seu desempenho, apesar das dificuldades apresentadas especialmente no primeiro trimestre, em virtude da crise financeira mundial. O volume de vendas da Companhia aumentaram, assim como, o EBTIDA manteve-se praticamente estável.

A análise vertical permite identificar que a empresa mantém a maior parte dos seus recursos aplicados indisponíveis para utilização imediata, pois a porcentagem do ativo não circulante é maior que do ativo circulante, sendo a conta outros créditos a responsável por esta situação. Devido no passivo total a soma das porcentagens do passivo circulante com ativo não circulante serem maiores que o patrimônio líquido, a maior parte dos recursos aplicados pela empresa são feitas pelos capitais de terceiros. Porém a análise horizontal permitiu identificar que a evolução das principais contas do ativo total e do passivo total diminuíram ou tiveram crescimentos poucos significativos, com exceção da conta cliente nacionais, ou seja, tais contas apesar de terem significativas porcentagem no balanço não tiveram significativa evolução do ano de 2008 para o ano de 2009.

Os índices de liquidez fornecem indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas. A liquidez corrente indica que a empresa tem como pagar suas dívidas de curto prazo, pois os investimentos no ativo circulante permitem pagá-las. Liquidez seca nem melhora nem piora a situação financeira da empresa. Liquidez imediata permite identificar que a empresa não possui disponibilidades suficiente para saldar as dívidas de curto prazo. O índice de liquidez geral encontrado informa que a empresa está numa situação financeira satisfatória, pois consegue pagar suas dívidas totais.

Os índices de endividamento indicam a relação de dependência da empresa em relação ao capital de terceiros. Nos dois anos estudados, a empresa apresenta grau de dependência em capitais de terceiros elevados para cada real próprio; além do que, metade das dívidas totais devem ser pagas a curto prazo; no entanto, a empresa apresenta garantia dos capitais próprios para resguardar os recursos de terceiros.

Os índices de atividades permitem identificar que a rotação de estoques da empresa apresentou melhor resultado no ano de 2009, ou seja, a empresa está com o passar dos anos, renovando mais seus estoques que retornam para empresa em forma de numerário. O prazo médio de recebimento das contas a receber nesse ano é maior que 2008, ou seja, maior ociosidade para empresa já que o prazo de pagamento das compras a prazo é menor para o ano, prazo este que deve ser esticado. Como a relação do prazo médio de recebimento e pagamento apresentaram resultados superiores a 1, a empresa deve diminuir o PMR para propiciar melhores condições de liquidez, pois o excesso da prazo de recebíveis diminuiu o giro do ativo.

Os índices de rentabilidade mostram quanto renderam os capitais investidos na empresa, e portanto, qual o grau de êxito. O retorno sobre o investimento revela que a empresa teve aumento no lucro líquido sobre os capitais investidos. Do ano de 2008 para 2009 houve aumento de lucro líquido para cada real vendido, mas um pequeno declínio das vendas em relação ao capital investido e diminuição na taxa de retorno de terceiros, porém a empresa vem apresentando maior retorno no investimento dos capitais próprios.

Na análise dos sintomas do overtrading, o índice do ativo circulante, maior que o ativo permanente, em relação ao ativo total mostra que a empresa não está prejudicando sua expansão operacional. Os capitais próprios da empresa não são insuficientes, mas são menores que os capitais de terceiros no ativo total, no qual o capital de giro próprio é insuficiente. A margem de lucro líquido proporcionada pelas vendas da empresa permitem afirmar que o preço de venda está sendo aceito pelo consumidor e que há controle dos custos, pois o lucro líquido aumentou de 2008 para 2009.

Em relação aos problemas localizados na área do ativo circulante, com a melhora nas vendas da empresa houve aumento das duplicatas a receber e diminuição do estoques, porém uma parte dos estoques ainda falta ser paga aos fornecedores. O aumento dos capitais alheios foram acompanhados pelo aumento das vendas que por sua vez influenciaram no valor Hugo Isamu e Jessica Lima - hisamus@hotmail.com; jessik_power@hotmail.com

elevado do endividamento. Como as vendas estão sendo financiadas basicamente por capitais de terceiros é preciso ficar atento, pois a capacidade econômica da empresa pode estar sendo corroída pela excessiva participação de capital de terceiros.

REFERÊNCIAS

Fibam Companhia Industrial. . Disponível em <<http://www.fibam.com.br/>> acesso em: 14/03/2011.

KASSAI, José Roberto; KASSAI, Sílvia. **Insolvência de Empresas.** Artigo de auditoria dos professores. Disponível em <http://www.mouraconsultoria.com.br/artigo/Artigo_-_...doc> acesso em: 18/04/2011.

LORENCI, André de. **Fibam Companhia Industrial Relatório de Administração.** Disponível em <http://www.fibam.com.br/financeiras/31dez10_jornal.pdf > acesso em: 14/03/2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços.** Abordagem Básica e Gerencial. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, Heber Lavor. **Curso de Análise dos Demonstrativos Financeiros.** Disponível em <http://www.peritocontador.com.br/artigos/proteg/Curso_de_An_lise_Financeira.pdf> acesso em: 14/03/2011.

MOREIRA, Heber Lavor. **Análise dos Demonstrativos Contábeis Índices de Endividamento.** Disponível em <http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/Artigo_-_ndices_de_Endividamento.pdf> acesso em: 28/03/2011.

MOREIRA, Heber Lavor. **Um estudo sobre o Desequilíbrio Econômico-Financeiro das empresas.** Disponível em <<http://www.peritocontador.com.br/artigos/overtrading.pdf>> acesso em: 25/04/2011.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas.** 9ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

ZOZO, Claudio. **Principais Índices da Análise das Demonstrações Financeiras.** Disponível em <http://www.claudiozorzo.com/novidades/analise_das_demostracoes.doc> acesso em: 14/03/2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ATUALIZAÇÃO PODER DE COMPRA

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)					
VALOR ATUALIZADO A 12/2010					
	1,1118336	1,0922428		1,1118336	1,0922428
	2009	2008		2009	2008
ATIVO			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades	473,64	312,38	Fornecedores Nacionais	5.555,83	1.301,95
Clientes Nacionais	17.506,93	6.030,27	Fornecedores no Exterior	627,07	1.496,37
Clientes no Exterior	504,77	457,65	Instituições Financeiras	10.987,14	14.650,25
Impostos a Compensar/Recuperar	2.113,60	3.460,23	Impostos a Recolher	2.123,60	1.167,61
Contas a Receber	1.241,92	611,66	Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.985,46	4.914
Estoques	14.885,23	20.648,85	Contas a Pagar	624,85	956,8
Despesas Antecipadas	122,3	112,5	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.556,57	879,26
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	36.848,39	31.633,54	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	26.460,52	25.366,24
ATIVO NÃO CIRCULANTE			PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos Judiciais	899,47	1.394,79	Fornecedores no Exterior	1.084,04	2.151,72
Outros Créditos	22.765,90	22.364,76	Instituições Financeiras	7.654,97	4.021,64
TOTAL DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	23.665,37	23.759,55	Parcelamento de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	12.909,50	14.722,34
Imobilizado	19.920,72	19.446,29	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	21.648,51	20.895,70
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	43.586,09	43.205,84	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital Social	26.404,94	16.891,53
			Reservas de Lucros	4.718,62	10.505,19
			Reserva de Reavaliação	1.201,89	1.180,71
			TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32.325,45	28.577,43
TOTAL DO ATIVO	80.434	74.839	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	80.434	74.839

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)		
VALOR ATUALIZADO A 12/2010		
	1,1118336	1,0922428
	2009	2008
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	175.946,56	172.388,68
Deduções da Receita Bruta	(41.631,5)	(42.502,44)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	134.315,06	129.886,24
Custo dos Produtos Vendidos	(106.339,1)	(101.978,34)
LUCRO BRUTO	27.976	27.907,9
(DESPESAS) / RECEITAS OPERACIONAIS	(21.684,09)	(22.076,42)
Vendas	(6.196,25)	(6.505,4)
Administrativas	(10.418,99)	(9.767,93)
Honorários dos Administradores	(1.877,89)	(1.590,31)
Despesas Financeiras	(5.437,98)	(6.115,47)
Receitas Financeiras	2192,54	1.256,08
Outras Receitas e Despesas Operacionais	54,48	646,61
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	6.291,91	5.831,48
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.134,07)	(1.948,56)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.157,84	3.882,92
Lucro por Ação - R\$ 1,00	7,10	5,34

APÊNICE B – ANÁLISE VERTICAL

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)									
ATIVO	2009	%	2008	%	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2009	%	2008	%
CIRCULANTE					CIRCULANTE				
Disponibilidades	473,64	0,59%	312,38	0,42%	Fornecedores Nacionais	5.555,83	6,91%	1.301,95	1,74%
Clientes Nacionais	17.506,93	21,77%	6.030,27	8,06%	Fornecedores no Exterior	627,07	0,78%	1.496,37	2,00%
Clientes no Exterior	504,77	0,63%	457,65	0,61%	Instituições Financeiras	10.987,14	13,66%	14.650,25	19,58%
Impostos a Compensar/Recuperar	2.113,60	2,63%	3.460,23	4,62%	Impostos a Recolher	2.123,60	2,64%	1.167,61	1,56%
Contas a Receber	1.241,92	1,54%	611,66	0,82%	Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.985,46	6,20%	4.914	6,57%
Estoques	14.885,23	18,51%	20.648,85	27,59%	Contas a Pagar	624,85	0,78%	956,8	1,28%
Despesas Antecipadas	122,3	0,15%	112,5	0,15%	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.556,57	1,94%	879,26	1,17%
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	36.848,39	45,81%	31.633,54	42,27%	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	26.460,52	32,90%	25.366,24	33,89%
ATIVO NÃO CIRCULANTE					PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO					EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Depósitos Judiciais	899,47	1,12%	1.394,79	1,86%	Fornecedores no Exterior	1.084,04	1,35%	2.151,72	2,88%
Outros Créditos	22.765,90	28,30%	22.364,76	29,88%	Instituições Financeiras	7.654,97	9,52%	4.021,64	5,37%
TOTAL DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	23.665,37	29,42%	23.759,55	31,75%	Parcelamento de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	12.909,50	16,05%	14.722,34	19,67%
Imobilizado	19.920,72	24,77%	19.446,29	25,98%	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	21.648,51	26,91%	20.895,70	27,92%
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	43.586,09	54,19%	43.205,84	57,73%	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
					Capital Social	26.404,94	32,83%	16.891,53	22,57%
					Reservas de Lucros	4.718,62	5,87%	10.505,19	14,04%
					Reserva de Reavaliação	1.201,89	1,49%	1.180,71	1,58%
					TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32.325,45	40,19%	28.577,43	38,19%
TOTAL DO ATIVO	80.434	100%	74.839	100%	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	80.434	100,00%	74.839	100,00%

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E				
	2009	%	2008	%
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	175.946,56	131%	172.388,68	132,72%
Deduções da Receita Bruta	(41.631,5)	-31,00%	(42.502,44)	-32,72%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	134.315,06	100%	129.886,24	100%
Custo dos Produtos Vendidos	(106.339,1)	-79,17%	(101.978,34)	-78,51%
LUCRO BRUTO	27.976	20,83%	27.907,9	21,49%
(DESPESAS) / RECEITAS OPERACIONAIS	(21.684,09)	-16,14%	(22.076,42)	-17,00%
Vendas	(6.196,25)	-4,61%	(6.505,4)	-5,01%
Administrativas	(10.418,99)	-7,76%	(9.767,93)	-7,52%
Honorários dos Administradores	(1.877,89)	-1,40%	(1.590,31)	-1,22%
Despesas Financeiras	(5.437,98)	-4,05%	(6.115,47)	-4,71%
Receitas Financeiras	2192,54	1,63%	1.256,08	0,97%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	54,48	0,04%	646,61	0,50%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	6.291,91	4,68%	5.831,48	4,49%
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.134,07)	-0,84%	(1.948,56)	-1,50%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.157,84	3,84%	3.882,92	2,99%
Lucro por Ação - R\$ 1,00	7.10	0,01%	5.34	0,00%

APÊNICE C – ANÁLISE HORIZONTAL

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)													
ATIVO	2009	%	2008	%	AH	Nº Ind.	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2009	%	2008	%	AH	Nº Ind.
CIRCULANTE							CIRCULANTE						
Disponibilidades	473,64	0,59%	312,38	0,42%	151,62	141,08	Fornecedores Nacionais	5.555,83	6,91%	1.301,95	1,74%	426,73	397,05
Clientes Nacionais	17.506,93	21,77%	6.030,27	8,06%	290,32	270,12	Fornecedores no Exterior	627,07	0,78%	1.496,37	2,00%	41,91	38,99
Clientes no Exterior	504,77	0,63%	457,65	0,61%	110,30	102,62	Instituições Financeiras	10.987,14	13,66%	14.650,25	19,58%	75,00	69,78
Impostos a Compensar/Recuperar	2.113,60	2,63%	3.460,23	4,62%	61,08	56,83	Impostos a Recolher	2.123,60	2,64%	1.167,61	1,56%	181,88	169,22
Contas a Receber	1.241,92	1,54%	611,66	0,82%	203,04	188,92	Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.985,46	6,20%	4.914	6,57%	101,45	94,40
Estoques	14.885,23	18,51%	20.648,85	27,59%	72,09	67,07	Contas a Pagar	624,85	0,78%	956,8	1,28%	65,31	60,76
Despesas Antecipadas	122,3	0,15%	112,5	0,15%	108,71	101,15	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.556,57	1,94%	879,26	1,17%	177,03	164,72
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	36.848,39	45,81%	31.633,54	42,27%	116,49	108,38	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	26.460,52	32,90%	25.366,24	33,89%	104,31	97,06
ATIVO NÃO CIRCULANTE							PASSIVO NÃO CIRCULANTE						
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO							EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Depósitos Judiciais	899,47	1,12%	1.394,79	1,86%	64,49	60,00	Fornecedores no Exterior	1.084,04	1,35%	2.151,72	2,88%	50,38	46,88
Outros Créditos	22.765,90	28,30%	22.364,76	29,88%	101,79	94,71	Instituições Financeiras	7.654,97	9,52%	4.021,64	5,37%	190,34	177,10
TOTAL DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	23.665,37	29,42%	23.759,55	31,75%	99,60	92,68	Parcelamento de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	12.909,50	16,05%	14.722,34	19,67%	87,69	81,59
Imobilizado	19.920,72	24,77%	19.446,29	25,98%	102,44	95,31	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	21.648,51	26,91%	20.895,70	27,92%	103,60	96,40
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	43.586,09	54,19%	43.205,84	57,73%	100,88	93,86	PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
							Capital Social	26.404,94	32,83%	16.891,53	22,57%	156,32	145,45
							Reservas de Lucros	4.718,62	5,87%	10.505,19	14,04%	44,92	41,79
							Reserva de Reavaliação	1.201,89	1,49%	1.180,71	1,58%	101,79	94,71
							TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	32.325,45	40,19%	28.577,43	38,19%	113,12	105,25
TOTAL DO ATIVO	80.434	100%	74.839	100%	107,48	100	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	80.434	100,00%	74.839	100,00%	107,48	100

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)						
	2009	%	2008	%	AH	Nº Ind.
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	175.946,56	131%	172.388,68	132,72%	102,06	98,70
Deduções da Receita Bruta	(41.631,5)	-31,00%	(42.502,44)	-32,72%	97,95	94,72
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	134.315,06	100%	129.886,24	100%	103,41	100
Custo dos Produtos Vendidos	(106.339,1)	-79,17%	(101.978,34)	-78,51%	104,28	100,84
LUCRO BRUTO	27.976	20,83%	27.907,9	21,49%	100,24	96,94
(DESPESAS) / RECEITAS OPERACIONAIS	(21.684,09)	-16,14%	(22.076,42)	-17,00%	98,22	94,98
Vendas	(6.196,25)	-4,61%	(6.505,4)	-5,01%	95,25	92,11
Administrativas	(10.418,99)	-7,76%	(9.767,93)	-7,52%	106,67	103,15
Honorários dos Administradores	(1.877,89)	-1,40%	(1.590,31)	-1,22%	118,08	114,19
Despesas Financeiras	(5.437,98)	-4,05%	(6.115,47)	-4,71%	88,92	85,99
Receitas Financeiras	2192,54	1,63%	1.256,08	0,97%	174,55	168,80
Outras Receitas e Despesas Operacionais	54,48	0,04%	646,61	0,50%	8,43	8,15
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	6.291,91	4,68%	5.831,48	4,49%	107,90	104,34
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.134,07)	-0,84%	(1.948,56)	-1,50%	58,20	56,28
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.157,84	3,84%	3.882,92	2,99%	132,83	128,45
Lucro por Ação - R\$ 1,00	7.10	0,01%	5.34	0,00%	132,96	128,57

APÊNICE D – QUOCIENTES DE LIQUIDEZ**QUOCIENTE DE LIQUIDEZ COMUM OU CORRENTE**

$$\text{QLC (2009)} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{36.848,29}{26.460,52} = 1,39$$

$$\text{QLC (2008)} = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} = \frac{31.633,54}{25.366,24} = 1,25$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA - ACID TEST

$$\text{QLS (2009)} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}} = \frac{36.848,29 - 14.885,23}{26.460,52} = \frac{21.963,06}{26.460,52} = 0,83$$

$$\text{QLS (2008)} = \frac{\text{AC} - \text{ESTOQUES}}{\text{PC}} = \frac{31.633,54 - 20.648,85}{25.366,24} = \frac{10.984,69}{25.366,24} = 0,43$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA

$$\text{QLI (2009)} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{PC}} = \frac{473,64}{26.460,52} = 0,02$$

$$\text{QLI (2008)} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{PC}} = \frac{312,38}{25.366,24} = 0,01$$

QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

$$\text{QLG (2009)} = \frac{\text{AC} + \tilde{\text{N}} \text{ CIRCULANTE}}{\text{PC} + \tilde{\text{N}} \text{ CIRCULANTE}} = \frac{36.848,39 + 23.665,37}{26.460,52 + 21.648,51} = \frac{60.513,76}{48.109,03} = 1,26$$

$$\text{QLG (2008)} = \frac{\text{AC} + \tilde{\text{N}} \text{ CIRCULANTE}}{\text{PC} + \tilde{\text{N}} \text{ CIRCULANTE}} = \frac{31.633,54 + 23.759,55}{25.366,24 + 20.895,70} = \frac{55.393,09}{46.261,94} = 1,20$$

APÊNICE E – QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO**QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DOS CAPITAIS DE TERCEIROS SOBRE OS RECURSOS TOTAIS**

$$\text{QPC3os. s/ RT (2009)} = \frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{26.460,52 + 21.648,51}{32.325} \times 100 = 149\%$$

$$\text{QPC3os. s/ RT (2008)} = \frac{\text{PC} + \text{EX. L/P}}{\text{PL}} \times 100 = \frac{25.366,24 + 20.895,70}{28.577} \times 100 = 162\%$$

QUOCIENTE DE PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS DE CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

$$\text{QPDív C/P s/ END TOTAL (2009)} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} \times 100 = \frac{26.460,52}{26.460,52 + 21.648,51} \times 100 = 55\%$$

$$\text{QPDív C/P s/ END TOTAL (2008)} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{EX. L/P}} \times 100 = \frac{25.366,24}{25.366,24 + 20.895,70} \times 100 = 54,83\%$$

GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

$$\text{GC3os (2009)} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Capital Alheio}} \times 100 = \frac{32.325,45}{48.109,03} \times 100 = 67,19\%$$

$$\text{GC3os (2008)} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Capital Alheio}} \times 100 = \frac{28.577,43}{46.261,94} \times 100 = 61,77\%$$

APÊNICE F – QUOCIENTES DE ATIVIDADES

ROTAÇÃO DE ESTOQUE			MESES	DIAS	
RE (2009) =	CPV	106.339,10	7,52	12	360
	EM	14.136,615		1,60	47,86

ESTOQUE MÉDIO

$$EM (2009) = \frac{\text{Estoque Inicial} + \text{Estoque Final}}{2} = \frac{13.388 + 14.885,23}{2} = 14.136,615$$

ROTAÇÃO DE ESTOQUE			MESES	DIAS	
RE (2008) =	CPV	101.978,34	5,16	12	360
	EM	19.776,93		2,33	69,82

ESTOQUE MÉDIO

$$EM (2008) = \frac{\text{Estoque Inicial} + \text{Estoque Final}}{2} = \frac{18.905 + 20.648,85}{2} = 19.776,925$$

ROTAÇÃO DE ATIVO			MESES	DIAS	
RA (2009) =	VENDA	134.315,06	1,76	12	360
	Ativo Médio	76.389		6,82	204,74

ATIVO MÉDIO

$$AM (2009) = \frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Final}}{2} = \frac{72.344 + 80.434}{2} = 76.389$$

ROTAÇÃO DE ATIVO			MESES	DIAS	
RA (2008) =	VENDA	129.886,24	1,81	12	360
	Ativo Médio	71.679		6,62	198,67

ATIVO MÉDIO

$$AM (2008) = \frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Inicial}}{2} = \frac{68519 + 74839}{2} = 71.679$$

PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO

$$PMR (2009) = \frac{\text{Contas a Receber}}{\text{Vendas}} = \frac{19.253,62}{134.315,06} = 51,60$$

$$PMR (2008) = \frac{\text{Contas a Receber}}{\text{Vendas}} = \frac{7099,58}{129.886,24} = 19,68$$

PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO

$$PMP (2009) = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}} = \frac{7.266,94}{107.836,33} = 24,26$$

$$CMV = Ei + Compras - Ef = 107.836,33$$

$$PMP (2008) = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}} = \frac{4.950,04}{103.722,19} = 17,18$$

$$CMV = Ei + Compras - Ef = 103.722,19$$

QUOCIENTE DE POSICIONAMENTO RELATIVO

$$QPR (2009) = \frac{PMR}{PMP} = \frac{51,60}{24,26} = 2,13$$

$$QPR (2008) = \frac{PMR}{PMP} = \frac{19,68}{17,18} = 1,15$$

APÊNICE G – QUOCIENTES DE RENTABILIDADE

RETORNO DE INVESTIMENTO

$$RI(2009) = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquida}} \times \frac{\text{Venda Líquida}}{\text{Ativo Médio}} \times 100 = \frac{5.157,84}{134.315,06} \times \frac{134.315,06}{76.389} \times 100 = 7\%$$

$$RI(2008) = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquida}} \times \frac{\text{Venda Líquida}}{\text{Ativo Médio}} \times 100 = \frac{3.882,92}{129.886,24} \times \frac{129.886,24}{71.679} \times 100 = 5\%$$

ROTAÇÃO

$$R(2009) = \text{Margem} \times \text{Giro do Ativo} = 4\% \times 1,76 = 7\%$$

$$R(2008) = \text{Margem} \times \text{Giro do Ativo} = 3\% \times 1,81 = 5\%$$

MARGEM

$$M(2009) = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquida}} \times 100 = \frac{5.157,84}{134.315,06} \times 100 = 4\%$$

$$M(2008) = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Venda Líquida}} \times 100 = \frac{3.882,92}{129.886,24} \times 100 = 3\%$$

GIRO DO ATIVO

$$GA(2009) = \frac{\text{Venda Líquida}}{\text{Ativo Médio}} = \frac{134.315,06}{76.389} = 1,76$$

ATIVO MÉDIO

$$AM = \frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Final}}{2} = \frac{72.344 + 80.434}{2} = 76.389$$

GIRO DO ATIVO

$$GA(2008) = \frac{\text{Venda Líquida}}{\text{Ativo Médio}} = \frac{129.886,24}{71.679} = 1,81$$

ATIVO MÉDIO

$$AM = \frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Final}}{2} = \frac{68.519 + 74.839}{2} = 71.679$$

TAXA DE RETORNO TOTAL

$$T(2009) = \frac{\text{L.A.J.I}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{C.P.T}} \times 100 = \frac{6.291,91}{134.315,06} \times \frac{134.315,06}{26.404,94} \times 100 = 24\%$$

$$T(2008) = \frac{\text{L.A.J.I}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{C.P.T}} \times 100 = \frac{5.831,48}{129.886,24} \times \frac{129.886,24}{16.891,53} \times 100 = 35\%$$

CAPITAL PRODUTIVO TOTAL

$$CPT(2009) = \text{Capital Total} - \text{Aplicações Externas} = 26.404,94 - 0 = 26.404,94$$

$$CPT(2008) = \text{Capital Total} - \text{Aplicações Externas} = 16.891,53 - 0 = 16.891,53$$

TAXA DE RETORNO DE TERCEIROS

$$t(2009) = \frac{\text{Juros (Desp. Financ.)}}{\text{Cap. Alheio (Fontes Finac.)}} \times 100 = \frac{5.437,98}{48.109,03} \times 100 = 11\%$$

$$t(2008) = \frac{\text{Juros (Desp. Financ.)}}{\text{Cap. Alheio (Fontes Finac.)}} \times 100 = \frac{6.115,47}{46.261,94} \times 100 = 13\%$$

TAXA DE RETORNO PRÓPRIA

$$tp(2009) = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{5.157,84}{32.325,45} \times 100 = 16\%$$

$$tp(2008) = \frac{\text{Lucro Próprio}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{3.882,92}{28.577,43} \times 100 = 14\%$$

Taxa de Retorno de Aplicações Externas

$$\text{Tx. Ret. Apl. E} = \frac{\text{Lucro de aplic. Externas}}{\text{Aplicações externas}} \times 100 = \text{---} \times 100 = 0\%$$

$$\text{Tx. Ret. Apl. E} = \frac{\text{Lucro de aplic. Externas}}{\text{Aplicações externas}} \times 100 = \text{---} \times 100 = 0\%$$

$$T \geq t \rightarrow tp \uparrow$$

APÊNICE H – FATOR DE INSOLVÊNCIA

TERMÔMENTRO DE INSOLVÊNCIA

$$X1(2009) = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 0,05 = \frac{5.157,84}{32.325,45} \times 0,05 = 0,01$$

$$X1(2008) = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 0,05 = \frac{3.882,92}{28.577,43} \times 0,05 = 0,01$$

$$X2(2009) = \frac{\text{AC + REAL. L/P}}{\text{EXIG. TOTAL}} \times 1,65 = \frac{36.848,39 + 23.665,37}{21.648,51} \times 1,65 = 4,61$$

$$X2(2008) = \frac{\text{AC + REAL. L/P}}{\text{EXIG. TOTAL}} \times 1,65 = \frac{31.633,54 + 23.759,55}{20.895,70} \times 1,65 = 4,37$$

$$X3(2009) = \frac{\text{AC - ESTOQUE}}{\text{PC}} \times 3,55 = \frac{36.848,39 - 14.885,23}{26.460,52} \times 3,55 = 2,95$$

$$X3(2008) = \frac{\text{AC - ESTOQUE}}{\text{PC}} \times 3,55 = \frac{31.633,54 - 20.648,85}{25.366,24} \times 3,55 = 1,54$$

$$X4(2009) = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} \times 1,06 = \frac{36.848,29}{26.460,52} \times 1,06 = 1,48$$

$$X4(2008) = \frac{\text{AC}}{\text{PC}} \times 1,06 = \frac{31.633,54}{25.366,24} \times 1,06 = 1,32$$

$$X5(2009) = \frac{\text{EXIG. TOTAL}}{\text{PL}} \times 0,33 = \frac{21.648,51}{32.325,45} \times 0,33 = 0,22$$

$$X5(2008) = \frac{\text{EXIG. TOTAL}}{\text{PL}} \times 0,33 = \frac{20.895,70}{28.577,43} \times 0,33 = 0,24$$

$$FI(2009) = X1+X2+X3-X4-X5$$

$$FI(2008) = X1+X2+X3-X4-X5$$

$$FI(2009) = 0,01+4,61+2,95-1,48-0,22 = 5,87$$

$$FI(2008) = 0,01+4,37+1,54-1,32-0,24 = 4,36$$

APÊNICE I – OVERTRADING

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

OS PRIMEIROS SINTOMAS DO OVERTRADING

[1]

2009

Ativo Permanente	x 100 =	$\frac{19.920,72}{80.434}$	x 100 =	25%
Ativo Total				

2008

Ativo Permanente	x 100 =	$\frac{19.446,29}{74.839}$	x 100 =	26%
Ativo Total				

2009

Ativo Circulante	x 100 =	$\frac{36.848,39}{80.434}$	x 100 =	46%
Ativo Total				

2008

Ativo Circulante	x 100 =	$\frac{31.633,54}{74.839}$	x 100 =	42%
Ativo Total				

[2]

2009

Capitais Próprios	x 100 =	$\frac{32.325,45}{80.434}$	x 100 =	40%
Ativo Total				

2008

Capitais Próprios	x 100 =	$\frac{28.577,43}{74.839}$	x 100 =	38%
Ativo Total				

[3]

2009

$$\text{CGP} = \text{PL} - \text{Ativo Permanente} = 32.325,45 - 19.920,72 = 12.404,73$$

2008

$$\text{CGP} = \text{PL} - \text{Ativo Permanente} = 28.577,43 - 19.446,29 = 9.131,14$$

e/ou

2009

$$\text{CGP} = \frac{\text{PC} + \text{Pas. Exig. a L/P}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{26.460,52 + 21.648,51}{36.848,39} \times 100 = 131\%$$

2008

$$\text{CGP} = \frac{\text{PC} + \text{Pas. Exig. a L/P}}{\text{AC}} \times 100 = \frac{25.366,24 + 20.895,70}{31.633,54} \times 100 = 146\%$$

2009

Lucro Líquido	x 100 =	$\frac{5.157,84}{134.315,06}$	x 100 =	4%
Vendas				

2008

Lucro Líquido	x 100 =	$\frac{3.882,92}{129.886,24}$	x 100 =	3%
Vendas				

Problemas Localizados na área do Ativo Circulante

[1]

2009

Estoques	x 100 =	$\frac{14.885,23}{36.848,39}$	x 100 =	40%
Ativo Circulante				

2008

Estoques	x 100 =	$\frac{20.648,85}{31.633,54}$	x 100 =	65%
Ativo Circulante				

2009

Duplicatas a Receber	x 100 =	$\frac{19.253,62}{36.848,39}$	x 100 =	52%
Ativo Circulante				

2008

Duplicatas a Receber	x 100 =	$\frac{7.099,58}{31.633,54}$	x 100 =	22%
Ativo Circulante				

[2]

2009

Fornecedores	x 100 =	$\frac{7.266,94}{14.885,23}$	x 100 =	49%
Estoques				

2008

Fornecedores	x 100 =	$\frac{4.950,04}{20.648,85}$	x 100 =	24%
Estoques				

2009

Títulos Descontados	x 100 =	$\frac{0}{1.241,92}$	x 100 =	0
Faturamento a Receber				

2008

Títulos Descontados	x 100 =	$\frac{0}{611,66}$	x 100 =	0
Faturamento a Receber				

[3]

2009 - 2008

Aumento de Capitais Alheios de C/P	x 100 =	$\frac{1.847,09}{4.428,82}$	x 100 =	42%
Aumento de Vendas				

[4]

2009 - 2008

Aumento dos Estoques	x 100 =	$\frac{-5.763,62}{4.360,76}$	x 100 =	-132%
Aumento do CMV				

Aumento do Faturamento a Receber	x 100 =	$\frac{12.154,04}{4.428,82}$	x 100 =	274%
Aumento de Vendas				

[5]

2009

Vendas	x 100 =	$\frac{134.315,06}{12.404,73}$	x 100 =	1083%
Capital de Giro Próprio				

2008

Vendas	x 100 =	$\frac{129.886,24}{9.131,14}$	x 100 =	1422%
Capital de Giro Próprio				

APÊNICE J – EBTIDA

Análise de Balanço – Fibam Cia Industrial

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)		
	2009	2008
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	175.946,56	172.388,68
Deduções da Receita Bruta	(41.631,5)	(42.502,44)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	134.315,06	129.886,24
Custo dos Produtos Vendidos	(106.339,1)	(101.978,34)
LUCRO BRUTO	27.976	27.907,9
(DESPESAS) / RECEITAS OPERACIONAIS	(21.684,09)	(22.076,42)
Vendas	(6.196,25)	(6.505,4)
Administrativas	(10.418,99)	(9.767,93)
Honorários dos Administradores	(1.877,89)	(1.590,31)
EBTIDA	9.482,87	10.044,26
Despesas Financeiras	(5.437,98)	(6.115,47)
Receitas Financeiras	2192,54	1.256,08
Outras Receitas e Despesas Operacionais	54,48	646,61
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	6.291,91	5.831,48
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.134,07)	(1.948,56)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	5.157,84	3.882,92
Lucro por Ação - R\$ 1,00	7.10	5.34

ANEXOS

ANEXO A – FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL

A Fibam é uma empresa pioneira no setor de autopeças com mais de meio século de atuação, produzindo fixadores metálicos, de alta resistência tendo construído um sólido trabalho de qualidade e de atendimento em diversos setores da indústria automobilística e indústria de construção civil (estruturas metálicas) - plataformas petrolíferas, usinas hidrelétricas e atômicas, pontes e torres de transmissão. Na indústria automobilística atua diretamente em montadoras, sistemistas e fabricantes de auto-peças. Fornece, ainda, indústrias de eletroeletrônicos, tratores, equipamentos agrícolas, bens de capital, bem como aftermarket e exportação para todos os continentes.

Comprometida com avançada tecnologia de fabricação e qualidade é uma das líderes no setor na América Latina. O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, a confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações concedidas pelos próprios clientes e renderam à empresa a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Possui certificação ISO 9001:2000, TS 16949 e várias premiações das mais exigentes indústrias.

A Fibam é referência em fixadores metálicos. A vertente mais importante dessa empresa é a busca continuada da perfeição para isso realiza constantes investimentos em treinamento, aperfeiçoamento do corpo técnico e colaboradores, modernização e aquisição de equipamentos de última geração. Possui parcerias internacionais. A sede encontra-se em São Bernardo do Campo, São Paulo.

ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)					
ATIVO	2009	2008	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2009	2008
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades	426	286	Fornecedores Nacionais	4.997	1.192
Clientes Nacionais	15.746	5.521	Fornecedores no Exterior	564	1.370
Clientes no Exterior	454	419	Instituições Financeiras	9.882	13.413
Impostos a Compensar/Recuperar	1.901	3.168	Impostos a Recolher	1.910	1.069
Contas a Receber	1.117	560	Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.484	4.499
Estoques	13.388	18.905	Contas a Pagar	562	876
Despesas Antecipadas	110	103	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	1.400	805
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	33.142	28.962	TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	23.799	23.224
ATIVO NÃO CIRCULANTE			PASSIVO NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos Judiciais	809	1.277	Fornecedores no Exterior	975	1.970
Outros Créditos	20.476	20.476	Instituições Financeiras	6.885	3.682
TOTAL DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	21.285	21.753	Parcelamento de Tributos Federais, Estaduais e Previdenciários	11.611	13.479
Imobilizado	17.917	17.804	TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE	19.471	19.131
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE	39.202	39.557	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			Capital Social	23.749	15.465
			Reservas de Lucros	4.244	9.618
			Reserva de Reavaliação	1.081	1.081
			TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	29.074	26.164
TOTAL DO ATIVO	72.344	68.519	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	72.344	68.519

ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DE EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 - (Em R\$ mil)		
	2009	2008
RECEITA BRUTA OPERACIONAL	158.249	157.830
Deduções da Receita Bruta	(37.444)	(38.913)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	120.805	118.917
Custo dos Produtos Vendidos	(95.643)	(93.366)
LUCRO BRUTO	25.162	25.551
(DESPESAS) / RECEITAS OPERACIONAIS	(19.503)	(20.212)
Vendas	(5.573)	(5.956)
Administrativas	(9.371)	(8.943)
Honorários dos Administradores	(1.689)	(1.456)
Despesas Financeiras	(4.891)	(5.599)
Receitas Financeiras	1.972	1.150
Outras Receitas e Despesas Operacionais	49	592
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	5.659	5.339
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.020)	(1.784)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	4.639	3.555
Lucro por Ação - R\$ 1,00	6,39	4,89